

Mestrado Próprio

Cirurgia Ambulatorial
de Grande Porte





Mestrado Próprio

Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/medicina/mestrado-proprio/mestrado-proprio-cirurgia-ambulatorial-grande-porte

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 24

06

Metodologia

pág. 36

07

Certificado

pág. 44

01

Apresentação

O atendimento ambulatorial de pacientes que necessitam de cirurgia de grande porte aumentou nos últimos anos, especialmente nos países desenvolvidos. Os avanços nas técnicas minimamente invasivas e na anestesia favorecem a recuperação rápida e impulsionaram seu impulso como modelo de saúde. Nesse sentido, é essencial que o médico esteja ciente do aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas em patologias digestivas, otológicas, endócrinas ou oftalmológicas, entre outras. Com base nesses avanços, a TECH elaborou esta qualificação 100% online, que atualiza o profissional com os mais avançados procedimentos diagnósticos e cirúrgicos utilizados nessas condições, bem como a abordagem de suas complicações. Tudo isso, com os materiais didáticos mais inovadores e a melhor equipe de professores especializados.





“

Graças a este Mestrado Próprio 100% online, você receberá uma atualização completa sobre Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte por verdadeiros especialistas nessa área”

As pesquisas sobre o desenvolvimento e a implementação da Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte, em oposição aos modelos cirúrgicos tradicionais, confirmam as inúmeras vantagens de sua promoção. Seus benefícios incluem a rápida recuperação do paciente, a redução de custos, a qualidade do atendimento e a segurança do paciente.

Tudo isso, por sua vez, leva a avanços nos procedimentos diagnósticos e nas técnicas cirúrgicas das principais patologias tratadas nessa área. Uma progressão que leva o profissional de medicina a realizar uma atualização sobre a mesma e com o máximo rigor concedido pelos estudos clínicos existentes. Nesse sentido, a TECH decidiu criar este Mestrado Próprio em Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte de 1.500 horas letivas, que permite uma atualização completa com os melhores especialistas da área.

Este programa de 12 meses levará o aluno a uma jornada acadêmica pelas principais cirurgias digestivas, oncológicas, endócrinas, de mama, oftalmológicas e otológicas, as metodologias mais precisas utilizadas, bem como a resolução das complicações mais frequentes. Tudo isso, além de material didático multimídia, leituras especializadas e estudos de caso que tornam este programa mais dinâmico e atraente.

Além disso, graças ao *Relearning*, baseado na reiteração contínua dos conceitos mais importantes, os alunos avançarão pelo programa de estudos de forma natural, reduzindo as longas horas de memorização.

Uma opção acadêmica exclusiva que facilita a compatibilidade das atividades profissionais e/ou pessoais diárias com um programa de qualidade. E o fato é que, sem a presença em sala de aula ou aulas programadas, os alunos terão mais liberdade para acessar o programa de estudos e gerenciar seu tempo de estudo. Uma oportunidade excepcional, oferecida apenas pela TECH, a maior universidade digital do mundo.

Este **Mestrado Próprio em Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cirurgia Geral e Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte
- O conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático oferece informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- Contém exercícios práticos em que o processo de autoavaliação é realizado para melhorar o aprendizado
- Destaque especial para as metodologias inovadoras
- Aulas teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



*Explore técnicas
minimamente invasivas para
o tratamento da laringite
crônica usando o material
didático mais atualizado”*

“

Após 12 meses de atualização, você estará por dentro das principais complicações da cirurgia ambulatorial de grande porte e dos procedimentos para resolvê-las de forma eficaz”

O corpo docente deste curso inclui profissionais da área que transferem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

A TECH criou um programa de graduação destinado a profissionais como você, que desejam uma capacitação de qualidade compatível com suas atividades diárias.

Graças à metodologia Relearning utilizada pela TECH, você reduzirá as horas de memorização, consolidando os novos conceitos abordados de forma simples.



02

Objetivos

O objetivo deste Mestrado Próprio é fornecer ao cirurgião as técnicas cirúrgicas mais modernas na realização das principais operações ambulatoriais, bem como os procedimentos mais eficazes na seleção e no atendimento ao paciente. Para atingir esses objetivos com sucesso, a TECH oferece aos alunos as ferramentas pedagógicas mais sofisticadas, usando a tecnologia mais avançada em cursos universitários.





“

Uma opção acadêmica que lhe manterá atualizado com as últimas pesquisas em Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte e as inovações feitas nesse modelo de assistência médica”

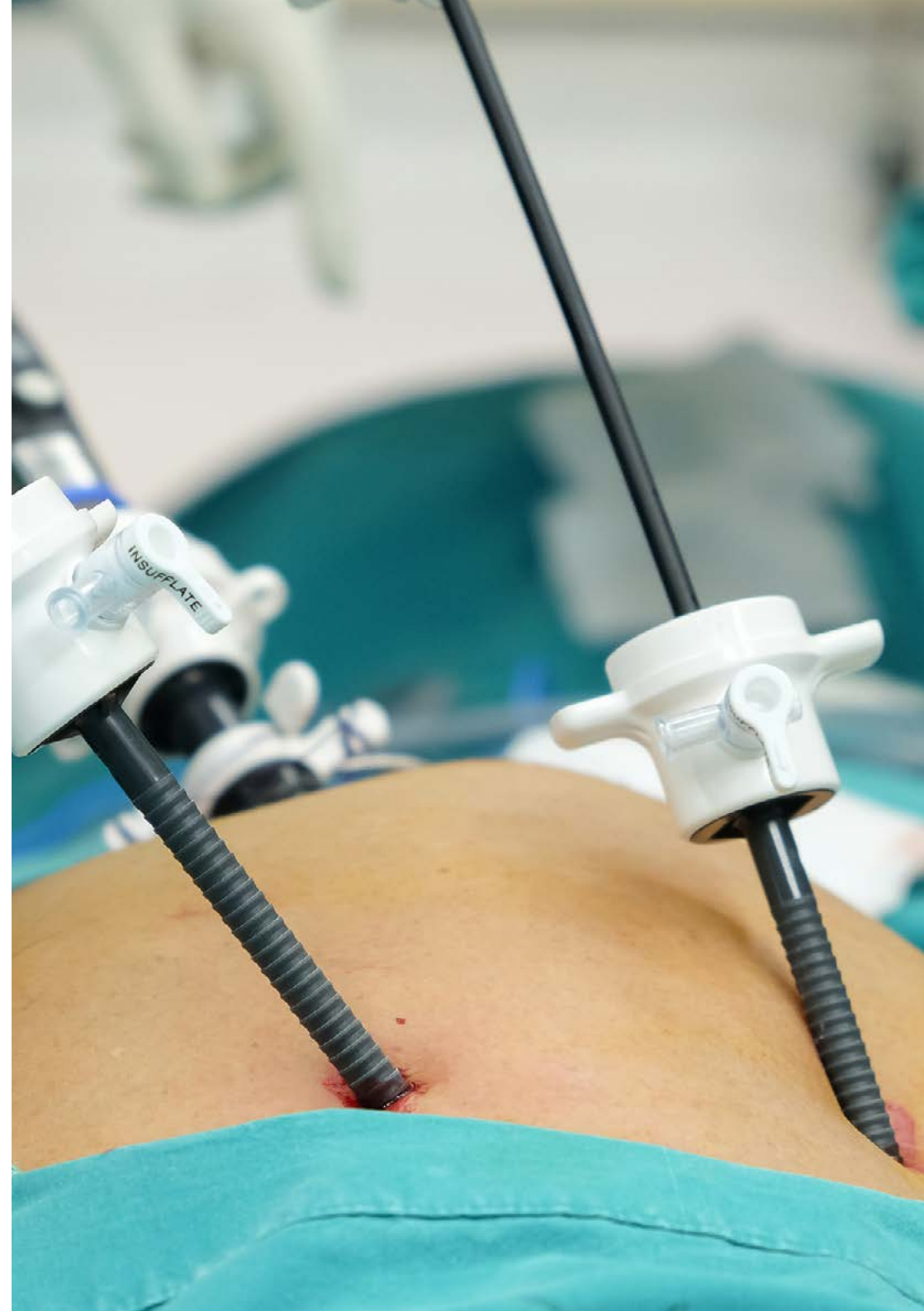


Objetivos Gerais

- ♦ Pesquisar sobre as diferentes patologias tratadas no CMA
- ♦ Aprofundar a anatomia e a fisiologia necessárias para compreender os principais procedimentos em CAGP
- ♦ Estudar em profundidade as principais cirurgias na CAGP
- ♦ Melhorar o conhecimento sobre a necessidade de profilaxia antibiótica na CAGP
- ♦ Oferecer as ferramentas para saber como gerenciar a abordagem tromboembólica na CAGP

“

Essa qualificação universitária é aprofundada no debate sobre o uso da profilaxia tromboembólica e a prática clínica atual”





Objetivos Específicos

Módulo 1. Estrutura e organização da CAGP

- ♦ Diferenciar as diversas unidades da CAGP de acordo com seu relacionamento com o hospital
- ♦ Aprofundar a infraestrutura básica, bem como os diversos circuitos e equipamentos de atendimento
- ♦ Aprofundar a organização básica de uma unidade de CAGP, bem como o relacionamento com outros serviços e níveis de atendimento
- ♦ Enfatizar a importância da pesquisa em cirurgia, bem como os novos desenvolvimentos em inovação em CAGP

Módulo 2. Cirurgia da parede abdominal

- ♦ Informar-se sobre a anatomia da parede abdominal
- ♦ Descrever os tipos mais prevalentes de hérnias da parede abdominal
- ♦ Enfatizar a importância do controle da parede abdominal no CAGP
- ♦ Aprofundar no tratamento cirúrgico indicado para cada tipo de hérnia de parede

Módulo 3. Cirurgia digestiva

- ♦ Aprofundar os processos mais prevalentes de Cirurgia Geral e Digestiva que podem ser gerenciados na CAGP
- ♦ Investigar doenças da vesícula biliar
- ♦ Aperfeiçoar a técnica de colecistectomia e suas complicações
- ♦ Aprofundar o tratamento médico e cirúrgico da doença do refluxo gastroesofágico

Módulo 4. Cirurgia da mama e endócrina

- ♦ Dominar o manejo do nódulo da tireoide
- ♦ Aprofundar a técnica cirúrgica da tireoidectomia e suas complicações
- ♦ Reconhecer a semiologia da patologia mamária mais prevalente
- ♦ Diferenciar os processos de patologia mamária que são subsidiários da CAGP

Módulo 5. Cirurgia Otológica

- ♦ Aprofundar a base anatômica e funcional da orelha
- ♦ Identificar as principais patologias com uma abordagem cirúrgica no CAGP
- ♦ Aprofundar os procedimentos cirúrgicos básicos em CAGP
- ♦ Apontar as complicações cirúrgicas de cirurgias de grande porte

Módulo 6. Cirurgia nasal

- ♦ Identificar os aspectos gerais da anatomia e fisiologia nasal
- ♦ Descrever como o fluxo nasal é medido
- ♦ Aprofundar as técnicas cirúrgicas da Síndrome de Obstrução Nasal
- ♦ Descrever as etapas fundamentais da septoplastia e da turbinoplastia
- ♦ Analisar técnicas endoscópicas básicas
- ♦ Reconhecer as complicações cirúrgicas de cirurgias de grande porte

Módulo 7. Cirurgia da faringe e da laringe

- ♦ Descrever os aspectos básicos da anatomia e fisiologia da faringe
- ♦ Aprofundar os aspectos básicos da anatomia e fisiologia da laringe
- ♦ Detalhar as principais etapas das cirurgias infantis mais comuns: Amigdalectomia e adenoidectomia
- ♦ Analisar o tratamento cirúrgico detalhado de nódulos e pólipos laríngeos
- ♦ Reconhecer as complicações cirúrgicas de cirurgias de grande porte

Módulo 8. Proctologia

- ♦ Enfatizar a importância da proctologia na CAGP
- ♦ Reconhecer os principais sintomas e seu gerenciamento
- ♦ Conhecer as técnicas cirúrgicas mais comumente usadas na CAGP
- ♦ Conhecer as possíveis complicações

Módulo 9. Outros procedimentos em CAGP

- ♦ Refletir sobre a importância da profilaxia antibiótica na CAGP
- ♦ Justificar a necessidade de profilaxia tromboembólica na CAGP
- ♦ Conhecer as principais cirurgias oftalmológicas da CAGP
- ♦ Estudar em profundidade as principais cirurgias urológicas na CAGP
- ♦ Descrever as principais cirurgias de trauma na CAGP
- ♦ Descrever as principais cirurgias maxilofaciais na CAGP
- ♦ Informar-se sobre as principais cirurgias plásticas da CAGP





Módulo 10. Matérias transversais à CAGP

- ♦ Analisar os critérios atuais usados na seleção de pacientes para CAGP
- ♦ Identificar aspectos relacionados às indicações reais e percebidas pelo paciente sobre a qualidade do atendimento
- ♦ Apontar os mecanismos da dor pós-operatória, bem como a forma de avaliá-la e as estratégias mais adequadas para seu controle
- ♦ Descrever o papel da enfermagem em todo o processo de uma cirurgia ambulatorial de grande porte
- ♦ Aprofundar os aspectos relacionados ao estudo pré-anestésico
- ♦ Avaliar a satisfação do paciente com um procedimento de CAGP
- ♦ Aprofundar a preparação específica necessária para a realização de uma cirurgia ambulatorial de grande porte
- ♦ Definir critérios para uma alta hospitalar segura e eficaz
- ♦ Descrever a estrutura e os recursos materiais disponíveis para as Unidades de Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte
- ♦ Conhecer os aspectos gerais das curas de CAGP

03

Competências

O plano de estudos deste Mestrado Próprio foi criado com o objetivo de aprimorar as competências e habilidades técnicas dos profissionais de medicina em cirurgia ambulatorial de grande porte, tanto em seus procedimentos de intervenção quanto no atendimento ao paciente. Um conjunto de habilidades que serão abordadas de um ponto de vista prático por meio de vários estudos de caso apresentados neste programa. Da mesma forma, se o aluno tiver alguma dúvida sobre o conteúdo deste programa, ele poderá resolvê-la com uma equipe de professores especializados nessa área.





“

Aprimore suas habilidades na preparação do paciente antes da cirurgia graças aos estudos de caso fornecidos por este programa”



Competências Gerais

- ♦ Coordenar uma unidade de CAGP
- ♦ Gerenciar os recursos materiais e humanos de uma
- ♦ Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte
- ♦ Atualizar suas habilidades técnicas na abordagem das principais patologias intervencionadas em uma unidade de CAGP
- ♦ Realizar as técnicas cirúrgicas mais inovadoras em Cirurgia da Parede Abdominal
- ♦ Realizar a seleção adequada de pacientes para a intervenção em CAGP
- ♦ Abordar as diferentes hérnias usando técnicas de prevenção precisas

“

Explorar com este programa as opções técnicas de fechamentos laparotômicos usados em hérnias lombares”





Competências Específicas

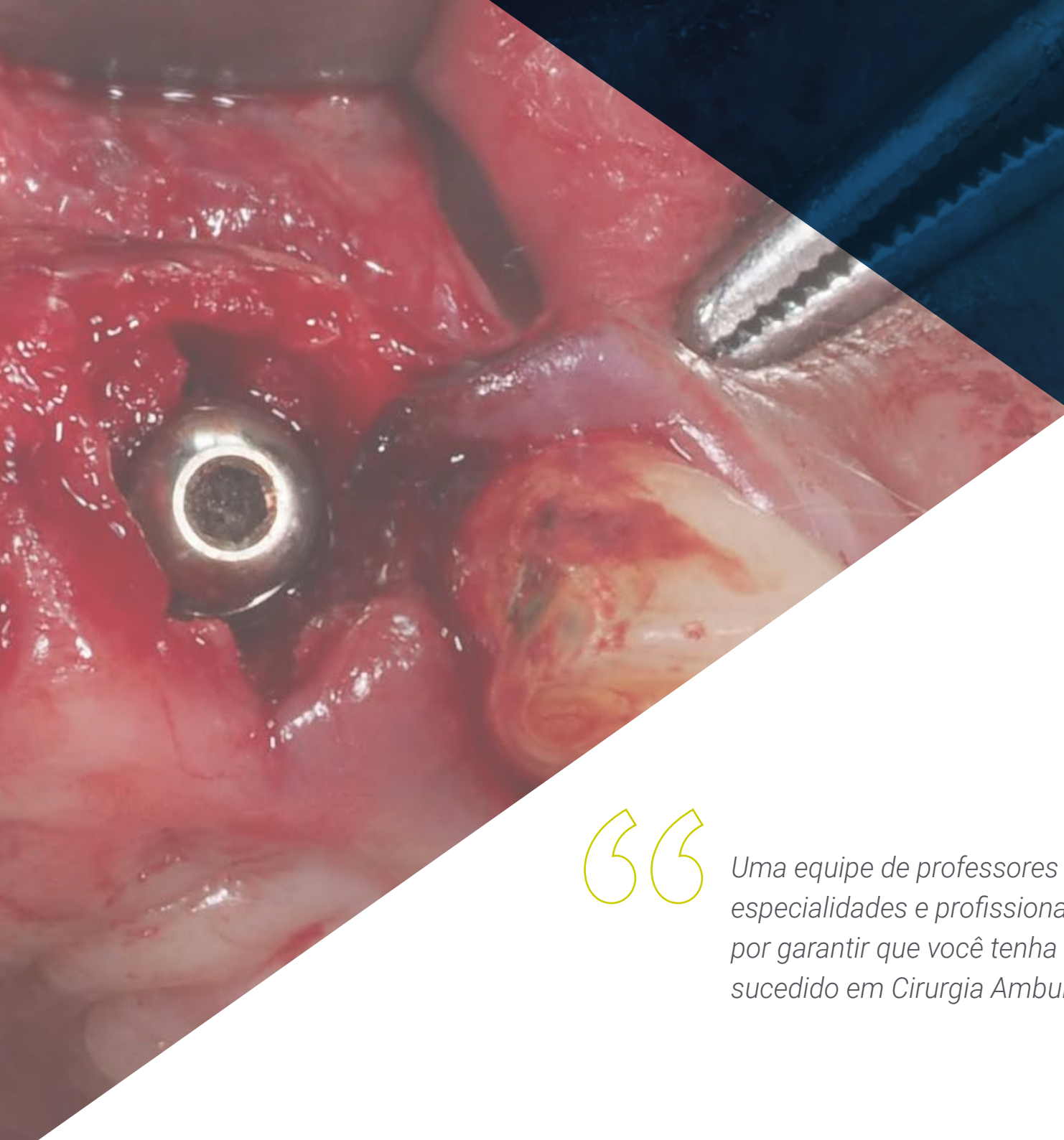
- ♦ Aprimorar a qualidade clínica e de atendimento em uma unidade de cirurgia ambulatorial de grande porte
- ♦ Gerenciar o processo pré-operatório da cirurgia de hérnia inguinal
- ♦ Dominar os procedimentos digestivos realizados em uma unidade de CAGP
- ♦ Tratar as complicações mais frequentes na cirurgia da tireoide e nasal
- ♦ Acompanhar o paciente após o procedimento cirúrgico
- ♦ Analisar as metodologias de adenoidectomia mais adequadas para intervir em um paciente pediátrico
- ♦ Detectar sintomas precoces de carcinomas de laringe
- ♦ Tratar com sucesso os nódulos, pólipos e edemas de Reinke
- ♦ Identificar e agir com precisão no caso de infecções cirúrgicas
- ♦ Promover o trabalho interdisciplinar e colaborativo com outras especialidades

04

Direção do curso

A direção e a equipe de professores desse Mestrado Próprio estão a cargo de verdadeiros especialistas em Cirurgia Geral e do Sistema Digestivo, Cirurgia Torácica e várias especialidades médicas. Uma equipe multidisciplinar com ampla experiência clínica e de pesquisa se reflete no programa abrangente deste curso. Dessa forma, o aluno terá uma visão direta e abrangente dos últimos avanços em técnicas cirúrgicas usadas por verdadeiros especialistas.





“

Uma equipe de professores composta por cirurgiões de várias especialidades e profissionais da área de saúde será responsável por garantir que você tenha um curso de atualização bem-sucedido em Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte”

Direção



Dr. Jesús Enrique Palacios Sanabria

- ♦ Médico de Cirurgia Geral no Hospital Geral Básico de trunfos
- ♦ Cirurgião Geral da equipe de Cirurgia Bariátrica e Metabólica da Clínica Canabal
- ♦ Cirurgião geral da Clínica do IDB em Barquisimeto
- ♦ Professor do Curso de Cirurgia Menor do Serviço de Saúde da Andaluzia
- ♦ Cirurgião médico da Universidad Centro Occidental "Lisandro Alvarado"
- ♦ Especialista em Cirurgia Geral pela Universidad Centro Occidental "Lisandro Alvarado"
- ♦ Mestrado Próprio em Atualização em Cirurgia Geral e do Sistema Digestivo

Professores

Dra. Adolycar Pérez Morales

- ♦ Odontologista da Clínica Odontológica Smile em Madri
- ♦ Dentista da Clínica Dental Prevent
- ♦ Assistente de Odontologia na Clínica Dentalcorisa
- ♦ Dentista e gerente da Clínica Odontológica Nanetti Colmenares
- ♦ Dentista do Centro de Reabilitação Oral e Estética Odontomark
- ♦ Formada em Odontologia pela Universidade José Antonio Páez
- ♦ Certificado em Cirurgia Oral e Clareamento Dental

Dra. Maite Fabiola Morales Barrese

- ♦ Médica da Família no Sistema Andaluz de Salud
- ♦ Clínica geral e médica de urgência intra e extra-hospitalar
- ♦ Médico especializado em Estética Avançada
- ♦ Médico de família com especialização em pediatria
- ♦ Mestrado em Medicina Estética Facial e Corporal do Instituto de Estética y Piel

Dr. Ángel Daniel Colombo Pérez

- ♦ Especialista em Cirurgia Geral no Hospital Dr. Antonio María Pineda
- ♦ Chefe da Sala de Operações Central do Hospital Universitario Antonio María Pineda
- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia do Hospital Dr. Daniel Camejo Acosta
- ♦ Professor Associado de Medicina da UCLA nas cadeiras de Cirurgia Clínica I e II
- ♦ Professor da Escola de Pós-Graduação em Cirurgia Geral da UCLA
- ♦ Médico cirurgião da Universidad Centroccidental Lisandro Alvarado
- ♦ Médico especialista em Cirurgia Geral no Hospital Universitario Central Dr. Antonio María Pineda
- ♦ Mestrado em Ensino Superior Universitario pela UCLA

Sra. María Elena Sanabria Chópite

- ♦ Especialista em Biologia Aplicada e Botânica
- ♦ Professora titular da Universidad Centroccidental Lisandro Alvarado
- ♦ Coordenador de pesquisa da Universidad Centroccidental Lisandro Alvarado
- ♦ Formada em Biologia pela Universidad de Oriente - Escola de Ciências
- ♦ Magister Scientiarum em Biologia Aplicada pela Universidad de Oriente - Escola de Ciências
- ♦ Prêmio "Mulheres na Ciência 2018" da Academia Venezolana de Ciências Naturais
- ♦ Autora e coautora de diversos artigos científicos e/ou de pesquisa, livros, capítulos e anais de eventos científicos

Sra. María Isabel Canales González

- ♦ Enfermeira do Hospital Geral Básico de Baza, em Granada
- ♦ Enfermeira em diferentes departamentos e hospitais públicos na Andaluzia
- ♦ Enfermeira na sala de cirurgia do Hospital Geral Básico de Baza
- ♦ Formada em Enfermagem pela Universidade de Cádiz
- ♦ Mestrado em Cuidados, Procedimentos e técnicas de Enfermagem na Universidade Católica de San Antonio
- ♦ Especialista em Enfermagem em Cuidados de Emergência pela Universidade Antonio de Nebrija
- ♦ Especialista em Enfermagem na Gravidez, no Parto e no Puerpério pela Universidade Antonio de Nebrija
- ♦ Curso de Cirurgia Menor e Ambulatorial da Faculdade de Enfermagem de Granada

Dra. Ámbar Milagros Pérez Colmenares

- ♦ Especialista em anestesiologia no Hospital Básico de Baza, em Granada
- ♦ Preceptora do Departamento de Anestesiologia do Hospital Central Universitario Dr. Antonio María Pineda
- ♦ Chefe de Anestesiologia do Departamento de Anestesiologia do Centro de Atendimento Hospitalar Dr. Daniel Camejo Acosta
- ♦ Chefe dos Residentes de Pós-Graduação em Anestesiologia do Hospital Central Universitario Dr. Antonio María Pineda
- ♦ Professor do Curso de Pós-Graduação em Anestesiologia da UCLA, lecionando disciplinas como Anestesia I, Anestesia II, Anestesia III e Biofísica aplicada à Anestesia
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia, Cirurgiã Médica, Cum Laude, pela Universidad Centrooccidental Lisandro Alvarado (UCLA)
- ♦ Formada em Saúde e Segurança Ocupacional na Universidad Centro Occidental Lisandro Alvarado (UCLA)
- ♦ Residente do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital "Dr. Jesús María Casal Ramos"
- ♦ Residente da Unidade de Terapia Intensiva da Unidade Cirúrgica de Los Leones
- ♦ Residência de pós-graduação em Anestesiologia no Hospital Central Universitario Dr. Antonio María Pineda





“

*Uma experiência de
capacitação única, fundamental
e decisiva para impulsionar seu
crescimento profissional”*

05

Estrutura e conteúdo

O programa deste Mestrado Próprio foi elaborado para oferecer aos profissionais da área médica as informações mais atualizadas sobre cirurgia ambulatorial de grande porte. Tudo com o máximo rigor científico e as mais recentes evidências sobre o uso de determinadas técnicas cirúrgicas e de diagnóstico em pacientes com doenças comuns do aparelho digestivo, da mama, endócrinas e do ouvido, entre outras. Para isso, o aluno terá acesso a recursos didáticos inovadores que podem ser facilmente acessados de um dispositivo eletrônico com conexão à Internet.





“

As pílulas multimídia fazem parte da extensa Biblioteca Virtual, que pode ser acessada 24 horas por dia, 7 dias por semana”

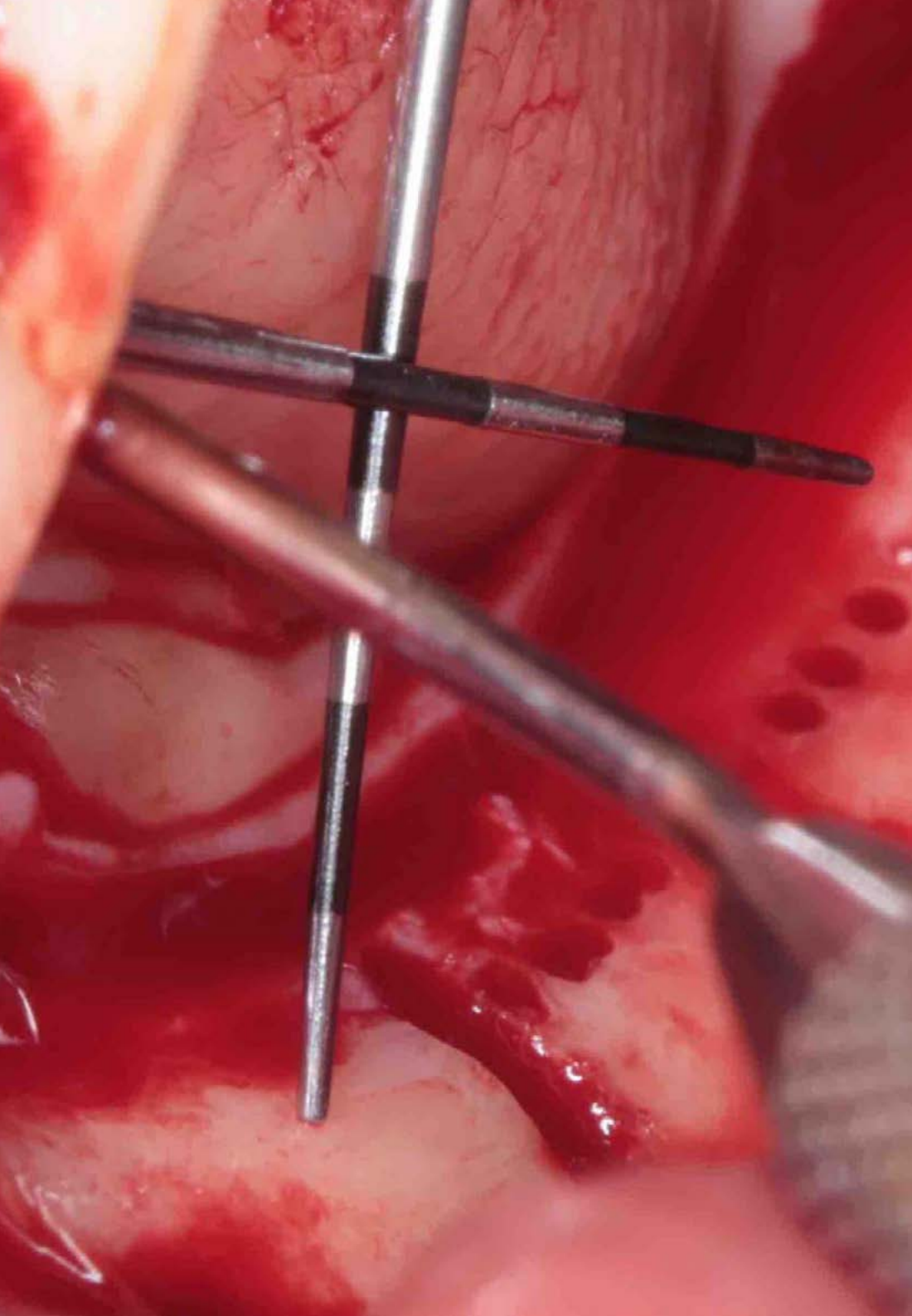
Módulo 1. Estrutura e organização da CAGP

- 1.1. Definição do modelo do CAGP
 - 1.1.1. Conceitos
 - 1.1.2. Unidade integrada
 - 1.1.3. Unidade autônoma
 - 1.1.4. Unidade independente
- 1.2. Infraestrutura e organização do CAGP
 - 1.2.1. Estrutura básica das unidades de CAGP
 - 1.2.2. Circuitos de atendimento
 - 1.2.3. Equipamento
 - 1.2.4. Organização. Estrutura de gerenciamento
- 1.3. Informações e consentimento informado na CAGP
 - 1.3.1. Informações dos usuários da CAGP
 - 1.3.2. Informações sobre características gerais
 - 1.3.3. Consentimento informado
 - 1.3.4. Instruções e recomendações
- 1.4. Gerenciamento da UCAGP
 - 1.4.1. Gestão dos resultados
 - 1.4.2. Gestão de indicadores
 - 1.4.3. Catálogo de serviços
 - 1.4.4. Indicadores de CAGP
- 1.5. Pesquisa em cirurgia
 - 1.5.1. Importância da pesquisa em cirurgia
 - 1.5.2. Medicina baseada em evidências
 - 1.5.3. Como preparar uma comunicação científica em uma conferência
 - 1.5.4. O projeto de pesquisa
- 1.6. Inovação em cirurgia ambulatorial de grande porte
 - 1.6.1. Inovações técnicas
 - 1.6.2. Inovações em organizações práticas
 - 1.6.3. Instrumentos e dispositivos inovadores
 - 1.6.4. Conclusões

- 1.7. Inovação em Cirurgia Minimamente Invasiva
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Inovação versus minimização
 - 1.7.3. Estágios de inovação e declínio dos cirurgiões
 - 1.7.4. Conclusões
- 1.8. Sala de cirurgia integrada
 - 1.8.1. Definição de sala de cirurgia integrada
 - 1.8.2. Elementos de uma sala de cirurgia integrada
 - 1.8.3. Vantagens e benefícios em comparação com as salas de cirurgia convencionais
 - 1.8.4. Conclusões
- 1.9. Outras fontes de inovação em cirurgia
 - 1.9.1. *Big Data*
 - 1.9.2. Inteligência artificial
 - 1.9.3. *Machine Learning*
 - 1.9.4. Impacto da mídia social na cirurgia
- 1.10. Cirurgia oral
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. Elementos da cirurgia bucal
 - 1.10.3. Preparação para cirurgia oral
 - 1.10.4. Conclusões

Módulo 2. Cirurgia da parede abdominal

- 2.1. Anatomia cirúrgica da parede abdominal
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. Camadas do abdômen
 - 2.1.3. Nervos da parede abdominal
 - 2.1.4. Anatomia funcional da parede abdominal
- 2.2. Fechamento da laparotomia média
 - 2.2.1. Aspectos anatômicos
 - 2.2.2. Fatores de risco da técnica cirúrgica
 - 2.2.3. Técnicas de fechamento de laparotomia mediana
 - 2.2.4. Material de sutura



- 2.3. Materiais protéticos
 - 2.3.1. Classificação dos materiais protéticos
 - 2.3.2. Malhas biológicas
 - 2.3.3. Uso de adesivos na parede abdominal
 - 2.3.4. Tipos de sistemas de fixação mecânica
- 2.4. Hérnias primárias da linha média
 - 2.4.1. Hérnia umbilical
 - 2.4.2. Hérnia epigástrica
 - 2.4.3. Diástase retal
 - 2.4.4. Classificação das técnicas cirúrgicas para o tratamento de hérnias ventrais
- 2.5. Hérnias lombares
 - 2.5.1. Hérnias lombares
 - 2.5.2. Hérnia de Spiegel
 - 2.5.3. Hérnia de obturador
 - 2.5.4. Fechamentos laparotômicos especiais
- 2.6. Hérnias paraestomais
 - 2.6.1. Classificação
 - 2.6.2. Tratamento da hérnia paraestomal
 - 2.6.3. Tratamento cirúrgico da hérnia paraestomal Prevenção
- 2.7. Hérnias em orifícios de trocateres laparoscópicos
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. Classificação
 - 2.7.3. Etiopatogenia
 - 2.7.4. Prevenção
- 2.8. Hérnias inguinais e crurais
 - 2.8.1. Classificação das hérnias inguinais
 - 2.8.2. Diagnóstico
 - 2.8.3. Diagnóstico diferencial de dor crônica na virilha
 - 2.8.4. Anestesia local para hérnias inguinais na CAGP

- 2.9. Critérios de seleção para hérnias inguinocrurais em cirurgia ambulatorial de grande porte
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Critérios de seleção dos pacientes
 - 2.9.3. Critérios de exclusão de pacientes
 - 2.9.4. Gerenciamento pré-operatório da cirurgia de hérnia inguinal na CAGP
- 2.10. Tratamento cirúrgico da hérnia inguinal
 - 2.10.1. Técnicas não protéticas
 - 2.10.2. Técnicas protéticas anteriores
 - 2.10.3. Tratamento de hérnias crurais
 - 2.10.4. Hernioplastia laparoscópica

Módulo 3. Cirurgia digestiva

- 3.1. Cirurgia de litíase biliar
 - 3.1.1. Anatomia
 - 3.1.2. Fisiologia
 - 3.1.3. Colelitíase e suas complicações
 - 3.1.4. Coledocolitíase
- 3.2. Lesões iatrogênicas das vias biliares
 - 3.2.1. Fatores de risco
 - 3.2.2. Classificações
 - 3.3.3. Tratamento
 - 3.4.3. Morbilidade
- 3.3. Radiologia intervencionista
 - 3.3.1. Introdução
 - 3.3.2. CPTH
 - 3.3.3. Colecistostomia
 - 3.3.4. Drenagem biliar percutânea
- 3.4. Abscessos e cistos hepáticos
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Cistos hepáticos simples
 - 3.4.3. Cistos hepáticos adquiridos
 - 3.4.4. Abscesso hepático

- 3.5. Refluxo gastroesofágico
 - 3.5.1. Patogênese
 - 3.5.2. Complicações
 - 3.5.3. Tratamento conservador
 - 3.5.4. Tratamento cirúrgico
- 3.6. Falhas na cirurgia anti-refluxo
 - 3.6.1. Recidivas
 - 3.6.2. Estenose
 - 3.6.3. Migração gástrica para o tórax
 - 3.6.4. Cirurgia de reconstrução
- 3.7. Distúrbios motores do esôfago
 - 3.7.1. Classificação geral
 - 3.7.2. Disfagia orofaríngea
 - 3.7.3. Distúrbios primários do esôfago
 - 3.7.4. Distúrbios secundários do esôfago
- 3.8. Divertículos esofágicos
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Divertículo de Zencker
 - 3.8.3. Divertículos torácicos
 - 3.8.4. Divertículos epifrênicos
- 3.9. Exames complementares em patologia do esôfago
 - 3.9.1. Estudos radiológicos
 - 3.9.2. Endoscopia
 - 3.9.3. Manometria
 - 3.9.4. Estudos isotópicos
- 3.10. Cirurgia digestiva em idosos
 - 3.10.1. Introdução
 - 3.10.2. Avaliação pré-operatória do paciente idoso
 - 3.10.3. Complicações específicas
 - 3.10.4. Conclusões

Módulo 4. Cirurgia da mama e endócrina

- 4.1. Tratamento diagnóstico do nódulo da tireoide
 - 4.1.1. Avaliação inicial
 - 4.1.2. Ultrassom da tireoide
 - 4.1.3. Avaliação citológica
 - 4.1.4. Decisão terapêutica
- 4.2. Bócio multinodular
 - 4.2.1. Definição de Bócio Multinodular
 - 4.2.2. Epidemiologia
 - 4.2.3. Patogênese
 - 4.2.4. Diagnóstico
 - 4.2.5. Indicações para cirurgia
- 4.3. Técnica cirúrgica de tireoidectomia
 - 4.3.1. Anatomia da glândula tireoide
 - 4.3.2. Gestos comuns
 - 4.3.3. Pós-operatório
 - 4.3.4. Procedimentos da tireoide
- 4.4. Complicações pós-cirúrgicas
 - 4.4.1. Hipoparatiroidismo
 - 4.4.2. Lesão do nervo laríngeo superior
 - 4.4.3. Paralisia recorrente
 - 4.4.4. Hematoma asfíxial
- 4.5. Hiperparatiroidismo
 - 4.5.1. Hiperparatiroidismo primário
 - 4.5.2. Hiperparatiroidismo secundário
 - 4.5.3. Hiperparatiroidismo terciário
 - 4.5.4. Síndrome MEN
- 4.6. Cirurgia ambulatorial de tireoide e paratiroides
 - 4.6.1. Critérios de seleção de pacientes para CAGP
 - 4.6.2. Técnica anestésica e cirúrgica
 - 4.6.3. Período pós-operatório e complicações
 - 4.6.4. Critérios da alta

- 4.7. Nódulo palpável na mama
 - 4.7.1. Anatomia da mama
 - 4.7.2. Fisiologia
 - 4.7.3. História clínica
 - 4.7.4. Tratamento do paciente com um nódulo palpável
- 4.8. Lesões mamárias não palpáveis
 - 4.8.1. Definição
 - 4.8.2. Classificação
 - 4.8.3. Atitude a seguir
 - 4.8.4. Prognóstico
- 4.9. Descarga do bocal
 - 4.9.1. Tipos de secreção
 - 4.9.2. Frequência
 - 4.9.3. Diagnóstico
 - 4.9.4. Tratamento
- 4.10. Doença mamária em cirurgia ambulatorial de grande porte
 - 4.10.1. Formação de cirurgões em patologia mamária
 - 4.10.2. Critérios de exclusão para pacientes
 - 4.10.3. Seleção de procedimentos em patologia mamária
 - 4.10.4. Complicações da cirurgia da mama

Módulo 5. Cirurgia Otológica

- 5.1. Anatomia da orelha
 - 5.1.1. Anatomia descritiva do ouvido
 - 5.1.2. Labirinto ósseo
 - 5.1.3. Labirinto membranoso
 - 5.1.4. Inervação
 - 5.1.5. Vascularização
- 5.2. Fisiologia da audição
 - 5.2.1. Fisiologia do ouvido médio
 - 5.2.2. O órgão de Corti
 - 5.2.3. Células ciliadas
 - 5.2.4. Tonotopia coclear
 - 5.2.5. Micromecânica coclear

- 5.3. Anatomia patológica em cirurgia otológica
 - 5.3.1. Lesões benignas no ouvido externo
 - 5.3.2. Lesões malignas no ouvido externo
 - 5.3.3. Lesões benignas no ouvido médio e interno
 - 5.3.4. Lesões malignas no ouvido médio e interno
- 5.4. Miringoplastia
 - 5.4.1. Objetivos da cirurgia
 - 5.4.2. Tipos
 - 5.4.3. Descrição da técnica
 - 5.4.4. Acompanhamento do paciente
- 5.5. Otosclerose
 - 5.5.1. Objetivos da cirurgia
 - 5.5.2. Tipos
 - 5.5.3. Descrição da técnica
 - 5.5.4. Acompanhamento do paciente
- 5.6. Colesteatoma
 - 5.6.1. Objetivos da cirurgia
 - 5.6.2. Tipos
 - 5.6.3. Descrição da técnica
 - 5.6.4. Acompanhamento do paciente
- 5.7. Drenos transtimpânicos
 - 5.7.1. Objetivos da cirurgia
 - 5.7.2. Tipos
 - 5.7.3. Descrição da técnica
 - 5.7.4. Acompanhamento do paciente
- 5.8. Complicações em cirurgia otológica
 - 5.8.1. Complicações da miringoplastia
 - 5.8.2. Complicações na estapedectomia
 - 5.8.3. Complicações da timpanoplastia
 - 5.8.4. Complicações dos drenos transtimpânicos

- 5.9. Curativo de feridas em cirurgia otológica
 - 5.9.1. Tipos de feridas
 - 5.9.2. Tipos de bandagens
 - 5.9.3. Acompanhamento do paciente
 - 5.9.4. Infecções de feridas
- 5.10. Estudo radiológico em cirurgia otológica
 - 5.10.1. Anatomia radiológica da orelha média
 - 5.10.2. Papel dos exames de imagem na miringoplastia
 - 5.10.3. Papel dos exames de imagem na otosclerose
 - 5.10.4. Papel dos exames de imagem no colesteatoma

Módulo 6. Cirurgia nasal

- 6.1. Anatomia cirúrgica da cavidade nasal
 - 6.1.1. Teto das narinas
 - 6.1.2. Assoalho das narinas
 - 6.1.3. Orifício de entrada das narinas
 - 6.1.4. Orifício de saída das narinas
 - 6.1.5. Parede lateral e medial das narinas
 - 6.1.6. Vascularização e inervação das passagens nasais
- 6.2. Fisiologia das passagens nasais
 - 6.2.1. Função respiratória
 - 6.2.2. Condicionamento e função defensiva
 - 6.2.3. Função olfativa
 - 6.2.4. Função fonatória
- 6.3. Histologia das passagens nasais
 - 6.3.1. Base histológica: o epitélio
 - 6.3.2. Base histológica: os cornetos
 - 6.3.3. Lesões benignas nas passagens nasais
 - 6.3.4. Lesões malignas nas passagens nasais
- 6.4. Medição do fluxo de ar nasal
 - 6.4.1. Conceito de fluxo de ar nasal
 - 6.4.2. Métodos subjetivos
 - 6.4.3. Métodos objetivos
 - 6.4.4. Medidor de fluxo nasal inspiratório de pico

- 6.5. Cirurgia dos cornetos
 - 6.5.1. Conceito de hipertrofia de cornetos
 - 6.5.2. Causas da hipertrofia dos cornetos
 - 6.5.3. Diagnóstico e tratamento da hipertrofia dos cornetos
 - 6.5.4. Tipos de cirurgia de corneto
- 6.6. Septoplastia
 - 6.6.1. Síndrome da obstrução nasal
 - 6.6.2. Tipos de desvio de septo
 - 6.6.3. Conceito e tipos de septoplastia
 - 6.6.4. Cirurgia da cartilagem da asa
- 6.7. Cirurgia endoscópica nasossinusal
 - 6.7.1. Conceitos básicos de cirurgia endoscópica
 - 6.7.2. Abordagem do seio maxilar
 - 6.7.3. Abordagem do seio etmoidal
 - 6.7.4. Abordagem do seio esfenoidal
- 6.8. Complicações da cirurgia nasal
 - 6.8.1. Complicações da Turbinoplastia
 - 6.8.2. Complicações da septoplastia
 - 6.8.3. Complicações da cirurgia endoscópica
 - 6.8.4. Complicações da cirurgia de asa
- 6.9. Curas e cuidados com a cirurgia nasal
 - 6.9.1. Tratamento e cuidados com a turbinoplastia
 - 6.9.2. Tratamento e cuidados com a septoplastia
 - 6.9.3. Curas e cuidados com a cirurgia da asa
 - 6.9.4. Curas e cuidados com a cirurgia endoscópica
- 6.10. Estudo radiológico em cirurgia nasal
 - 6.10.1. Anatomia básica na tomografia computadorizada de mama
 - 6.10.2. O papel da radiografia simples na cirurgia nasal
 - 6.10.3. O papel da TC na cirurgia nasal
 - 6.10.4. O papel da RMN na cirurgia nasal

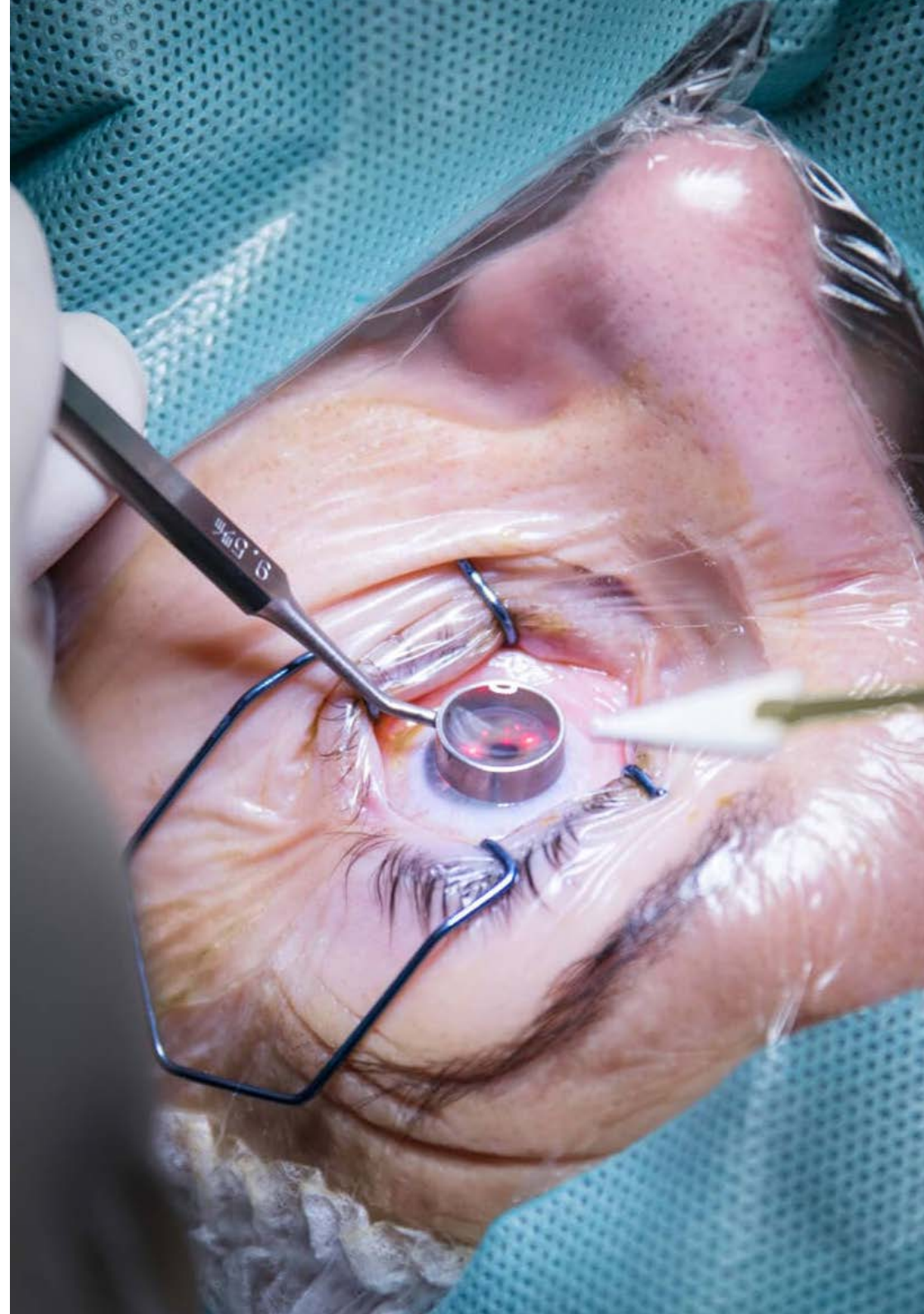
Módulo 7. Cirurgia da faringe e da laringe

- 7.1. Anatomia e exploração da faringe
 - 7.1.1. Base anatômica
 - 7.1.2. Inervação
 - 7.1.3. Irrigação
 - 7.1.4. Exame
- 7.2. Anatomia e exploração da laringe
 - 7.2.1. Base anatômica da faringe
 - 7.2.2. Inervação
 - 7.2.3. Irrigação
 - 7.2.4. Exame
- 7.3. Fisiologia da faringe e da laringe
 - 7.3.1. Deglutição
 - 7.3.2. Fonação
 - 7.3.3. Respiração
 - 7.3.4. Acústica vocal
- 7.4. Anatomia patológica da cirurgia da faringe
 - 7.4.1. Anel de Waldeyer
 - 7.4.2. Anatomia patológica das tonsilas palatinas
 - 7.4.3. Anatomia patológica das tonsilas faríngeas
 - 7.4.4. Lesões benignas na faringe
- 7.5. Anatomia patológica da cirurgia da laringe
 - 7.5.1. Estrutura histológica da corda vocal
 - 7.5.2. Membrana basal
 - 7.5.3. Lâmina própria
 - 7.5.4. Cordas vocais em crianças e idosos
- 7.6. Amigdalectomia
 - 7.6.1. Definição
 - 7.6.2. Amigdalite crônica
 - 7.6.3. Indicações
 - 7.6.4. Tipos

- 7.7. Adenoidectomia
 - 7.7.1. Definição
 - 7.7.2. Adenoidite
 - 7.7.3. Indicações
 - 7.7.4. Tipos
- 7.8. Microcirurgia endo-laríngea
 - 7.8.1. Definição
 - 7.8.2. Laringite crônica
 - 7.8.3. Indicações
 - 7.8.4. Tipos
- 7.9. Complicações e cuidados com a cirurgia da faringe
 - 7.9.1. Complicações da amigdalectomia
 - 7.9.2. Complicações da adenoidectomia
 - 7.9.3. Cuidados com a amigdalectomia
 - 7.9.4. Cuidados com a adenoidectomia
- 7.10. Complicações e cuidados com a cirurgia da laringe
 - 7.10.1. Complicações da microcirurgia endolaríngea
 - 7.10.2. Cuidados com a microcirurgia endolaríngea
 - 7.10.3. Traqueostomia
 - 7.10.4. Fatores de risco para laringite crônica

Módulo 8. Proctologia

- 8.1. Hemorroidas
 - 8.1.1. Etiologia
 - 8.1.3. Classificação
 - 8.1.3. Tratamento
 - 8.1.4. Cuidados pós-cirúrgicos
- 8.2. Fissura anal
 - 8.2.1. Etiologia
 - 8.2.2. Diagnóstico
 - 8.2.3. Tratamento médico
 - 8.2.4. Tratamento cirúrgico



- 8.3. Fístulas anais
 - 8.3.1. Conceito
 - 8.3.2. Etiologia
 - 8.3.3. Classificação
 - 8.3.4. Tratamento
- 8.4. Abscessos perianais
 - 8.4.1. Conceito
 - 8.4.2. Classificação
 - 8.4.3. Etiologia
 - 8.4.4. Tratamento
- 8.5. Cisto pilonidal.
 - 8.5.1. Conceito
 - 8.5.2. Etiologia
 - 8.5.3. Diagnóstico diferencial
 - 8.5.4. Tratamento
- 8.6. Estômatos intestinais
 - 8.6.1. Introdução
 - 8.6.2. Escolha do local do estoma
 - 8.6.3. Profilaxia de complicações
 - 8.6.4. Complicações
- 8.7. Hidradenite supurativa
 - 8.7.1. Epidemiologia
 - 8.7.2. Clínica
 - 8.7.3. Estadiamento
 - 8.7.4. Tratamento
- 8.8. Prurido anal.
 - 8.8.1. Conceito
 - 8.8.2. Fisiopatologia
 - 8.8.3. Diagnóstico
 - 8.8.4. Tratamento

- 8.9. Dermatologia da região anal
 - 8.9.1. Infecções
 - 8.9.2. Tumores
 - 8.9.3. Doenças Inflamatórias
 - 8.9.4. Tratamento
- 8.10. Incontinência anal
 - 8.10.1. Conceito
 - 8.10.2. Epidemiologia
 - 8.10.3. Tratamento
 - 8.10.4. Prevenção

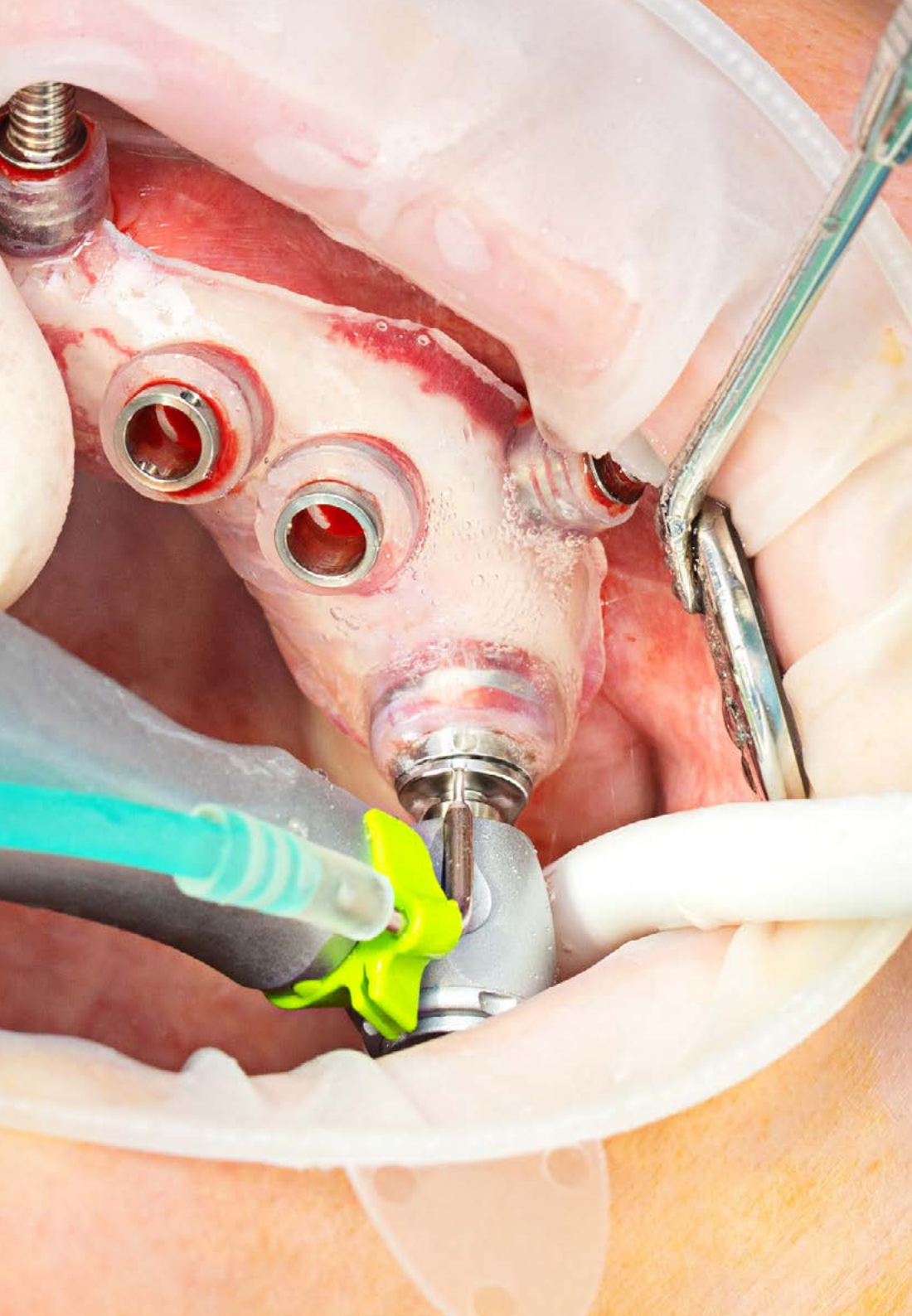
Módulo 9. Outros procedimentos em CAGP

- 9.1. Cirurgia Ortopédica e Traumatológica na CAGP
 - 9.1.1. Conceitos básicos de anatomia
 - 9.1.2. Histologia óssea
 - 9.1.3. Cirurgias de trauma de grande porte no CAGP
 - 9.1.4. Complicações cirúrgicas
- 9.2. Cirurgia vascular venosa superficial em CAGP
 - 9.2.1. Sistema vascular venoso superficial
 - 9.2.2. Fisiologia do sistema vascular
 - 9.2.3. Principais procedimentos de cirurgia vascular CAGP
 - 9.2.4. Complicações cirúrgicas
- 9.3. Urologia em CAGP
 - 9.3.1. Anatomia do trato urinário
 - 9.3.2. Fisiologia do trato urinário
 - 9.3.3. Principais cirurgias urológicas no CAGP
 - 9.3.4. Complicações cirúrgicas
- 9.4. Cirurgia maxilofacial em CAGP
 - 9.4.1. Anatomia da cavidade oral
 - 9.4.2. Fisiologia da cavidade oral
 - 9.4.3. Principais cirurgias maxilofaciais no CAGP
 - 9.4.4. Complicações cirúrgicas

- 9.5. Procedimentos de cirurgia plástica: Otoplastia
 - 9.5.1. Anatomia do pavilhão auricular
 - 9.5.2. Conceito de otoplastia
 - 9.5.3. Tipos de otoplastia
 - 9.5.4. Complicações cirúrgicas
- 9.6. Procedimentos de cirurgia plástica: Rinosseptoplastia
 - 9.6.1. Anatomia da pirâmide nasal
 - 9.6.2. Conceito de rino-septoplastia
 - 9.6.3. Tipos de rino-septoplastia
 - 9.6.4. Complicações cirúrgicas
- 9.7. Dermatologia na CAGP
 - 9.7.1. Estrutura geral da pele
 - 9.7.2. Apêndices cutâneos
 - 9.7.3. Principais cirurgias em dermatologia no CAGP
 - 9.7.4. Complicações da cirurgia
- 9.8. Oftalmologia na CAGP
 - 9.8.1. Estrutura do globo ocular
 - 9.8.2. Conceitos de fisiologia ocular
 - 9.8.3. Cirurgia de catarata
 - 9.8.4. Complicações cirúrgicas
- 9.9. Profilaxia antibiótica no CAGP
 - 9.9.1. Conceito de profilaxia antibiótica
 - 9.9.2. Tipos de cirurgia e risco de contaminação
 - 9.9.3. Infecção de feridas cirúrgicas superficiais e profundas
 - 9.9.4. Profilaxia com antibióticos em procedimentos de CAGP
- 9.10. Profilaxia tromboembólica no CAGP
 - 9.10.1. Conceito de profilaxia tromboembólica
 - 9.10.2. Tipos de profilaxia
 - 9.10.3. Graus de recomendação
 - 9.10.4. Profilaxia tromboembólica em procedimentos de CAGP

Módulo 10. Outros procedimentos em CAGP

- 10.1. Seleção de pacientes
 - 10.1.1. Seleção de pacientes dependendo de seus fatores sociais
 - 10.1.2. Seleção de pacientes dependendo do procedimento cirúrgico
 - 10.1.3. Seleção de pacientes de acordo com suas patologias e/ou comorbidades
 - 10.1.4. Seleção de pacientes dependendo da resiliência e da alta hospitalar
 - 10.1.5. Seleção de pacientes de acordo com as instalações de saúde disponíveis
- 10.2. Indicadores de qualidade
 - 10.2.1. Segurança do paciente
 - 10.2.2. Critérios de qualidade
 - 10.2.3. Indicadores de qualidade
 - 10.2.4. Complicações que interferem na qualidade do processo de CAGP
- 10.3. Controle da dor
 - 10.3.1. Respostas fisiológicas sobre a dor aguda pós-operatória
 - 10.3.2. Avaliação da dor pós-operatória
 - 10.3.3. Estratégias de controle da dor pós-operatória
 - 10.3.4. Analgesia
- 10.4. A função da enfermagem
 - 10.4.1. Evolução da assistência de enfermagem no CAGP
 - 10.4.2. Cuidados de enfermagem pré-operatórios
 - 10.4.3. Cuidados de enfermagem intraoperatórios
 - 10.4.4. Cuidados de enfermagem no pós-operatório
- 10.5. Estudo pré-anestésico
 - 10.5.1. Funções e aplicações do estudo pré-anestésico
 - 10.5.2. Anamnese
 - 10.5.3. Exame físico
 - 10.5.4. Testes complementares
 - 10.5.5. Técnicas anestésicas no CAGP
- 10.6. Satisfação do paciente
 - 10.6.1. Avaliação da satisfação
 - 10.6.2. O que os pacientes da CAGP mais valorizam?
 - 10.6.3. Satisfação com o processo perioperatório
 - 10.6.4. Satisfação com o controle da dor



- 10.7. Preparação do paciente para a cirurgia de CAGP
 - 10.7.1. Estudo pré-operatório
 - 10.7.2. Notificação pré-operatória em casa
 - 10.7.3. Atividades pré-operatórias no centro de saúde
 - 10.7.4. Escalas e questionários
- 10.8. Critérios de alta cirúrgica
 - 10.8.1. Fases de recuperação do paciente no pós-operatório
 - 10.8.2. Critérios de alta da URPA
 - 10.8.3. Critérios de alta da SAM
 - 10.8.4. Critérios necessários para o registro na casa segura
- 10.9. Estrutura e recursos materiais
 - 10.9.1. Programa funcional
 - 10.9.2. Aspectos estruturais da unidade CAGP
 - 10.9.3. Esterilização. Equipamentos sanitários
 - 10.9.4. Protocolos para limpeza e gerenciamento de resíduos de saúde
- 10.10. Aspectos gerais das curas de CAGP
 - 10.10.1. O processo fisiológico e fisiopatológico da cicatrização de feridas
 - 10.10.2. Limpeza e desbridamento de feridas
 - 10.10.3. Controle de carga bacteriana
 - 10.10.4. Materiais e produtos para leitos de feridas
 - 10.10.5. Materiais e produtos para cobrir uma ferida
 - 10.10.6. Cura usando a técnica Mölndal

“ *Um programa desenvolvido para fornecer a você os mais recentes avanços em cirurgia ambulatorial da tireoide*”

06

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH você irá experimentar uma forma de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do médico.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações complexas reais para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de um software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Usando esta metodologia, mais de 250 mil médicos se capacitaram, com sucesso sem precedentes, em todas as especialidades clínicas independentemente da carga cirúrgica. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os alunos às técnicas mais recentes, aos últimos avanços educacionais e à vanguarda das técnicas médicas atuais. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

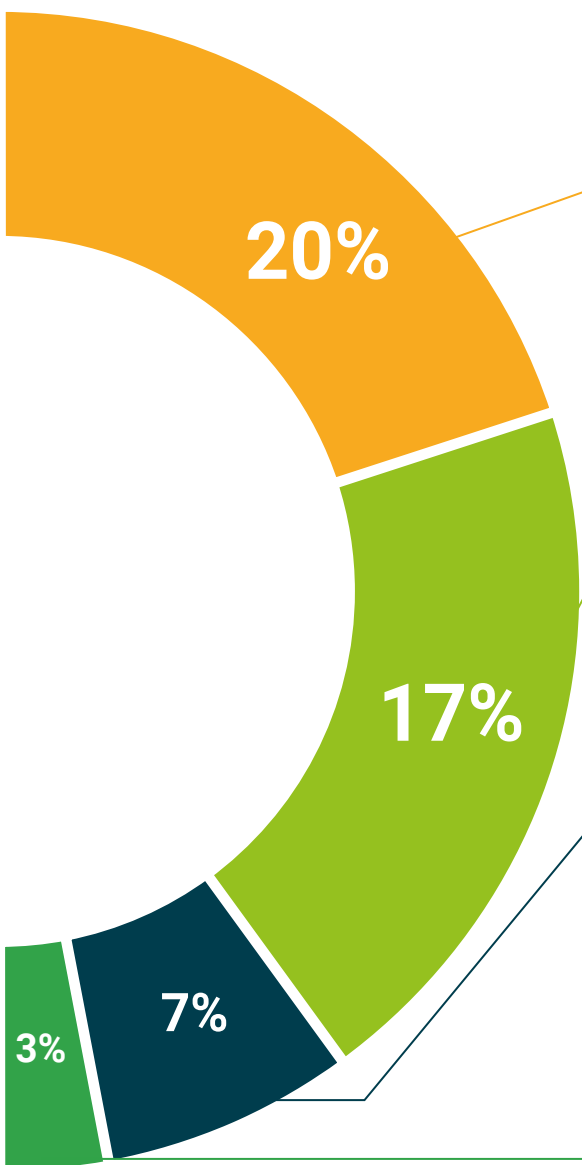
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória e aumenta a nossa confiança para tomar decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



07

Certificado

O Mestrado Próprio em Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este programa de estudos
com sucesso e receba o seu certificado
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio em Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

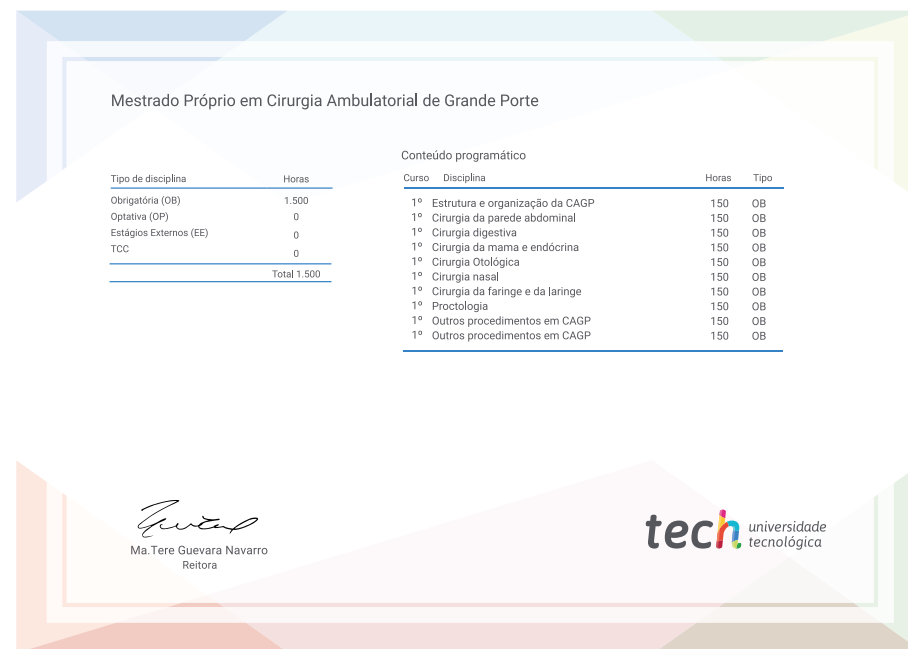
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio em Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compreensão
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento situação

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Cirurgia Ambulatorial
de Grande Porte

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Mestrado Próprio

Cirurgia Ambulatorial de Grande Porte

